

30 – Serviço Social em Cardiologia

Reflexões do assistente social sobre a condição de autonomia dos pacientes idosos internados em hospital de alta complexidade (INCA).

Cintia da Silva Fonseca

INCA Rio de Janeiro RJ BRASIL e Clínica Nefrológica Ltda São Gonçalo RJ BRASIL

Resumo

O Envelhecimento populacional é um resultado direto das grandes transformações globais das últimas décadas em todo o mundo. No Brasil, o envelhecimento tem se colocado como um desafio para os órgãos governamentais e a sociedade em geral. O presente trabalho é um projeto de pesquisa que tem como objeto às reflexões do assistente social sobre a condição de autonomia do paciente idoso internado para procedimento cirúrgico na clínica de cabeça e pescoço na enfermaria do 6º andar do HCI. Para a realização do estudo proposto tomamos como referencial teórico o processo de envelhecimento; o conceito de autonomia segundo as concepções da bioética, a Política Nacional de Humanização - PNH e as determinações da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI e o Serviço Social em Saúde tendo como referência a atuação do assistente social na enfermaria cirúrgica de Cabeça e Pescoço do Hospital de Câncer I / INCA. A realização desta pesquisa poderá subsidiar a equipe de saúde na assistência aos idosos internados para cirurgia oncológica na área de cabeça e pescoço tendo em vista à sua compreensão do potencial exercício da autonomia e seus limites e possibilidades para participar no processo de hospitalização e do cuidado. Para tal, utilizaremos à pesquisa qualitativa e para coletas de dados a entrevista semi-estruturada com os pacientes idosos internados que serão submetidos ao tratamento cirúrgico, na perspectiva de conhecer as informações pertinentes à pesquisa.

Palavras Chave: Envelhecimento, Autonomia e Serviço Social em Saúde.

O controle social na saúde

Monique Ribeiro Alves

UNISUAM Rio de Janeiro RJ BRASIL

Com base na análise do processo de formação e constituição do controle social nas políticas de saúde brasileiras a partir da década de 1990, cuja Lei 8.142/90 cita dois mecanismos para a participação da comunidade: os Conselhos e as Conferências de Saúde, este trabalho articula as diretrizes dos referidos mecanismos como o cenário político e econômico, configurado pelas artimanhas neoliberais contemporâneas, para burlar o efetivo controle social, como o mascaramento do terceiro setor em sociedade civil.

Captação de doadores de sangue

Carmen Lécia Silva Santos

Hemolad Serviços de Hemoterapia e Hematologia Rio de Janeiro RJ BRASIL

Captação é um conjunto de medidas que visa obter candidatos a doação de sangue, a partir das informações dadas sobre: o que é um serviço de hemoterapia, a constituição do sangue, as condições básicas para doar e como acontece a doação. Neste tema livre, serão esclarecidas dúvidas sobre a doação de sangue, visando gerar multiplicadores para doação.

Proteção pública de suporte às jovens famílias de mães adolescentes com crianças pequenas: entre o direito à proteção e a responsabilidade do cuidado

Aline de Carvalho Martins

FIOCRUZ Rio de Janeiro RJ BRASIL

O cuidado com as crianças atualmente é uma preocupação internacional. Esta afirmativa pauta-se no reconhecimento de que os cuidados que as crianças recebem de seu ambiente familiar e social nos primeiros anos possui repercussão direta em sua vida adulta e conseqüente impacto no desenvolvimento de seu país.

Do mesmo modo, o período da adolescência, fenômeno reconhecido mais recentemente nas sociedades ocidentais, firma-se como um período de transição da infância para a vida adulta, também é concebida como um período de especial proteção.

Partindo desta prerrogativa, diversas ações e políticas se voltam para a infância e para a adolescência, pautados em projetos societários que primam por seu controle ou por seu desenvolvimento.

Apesar do Estado brasileiro ter assumido em diversos documentos compromissos com a proteção da infância é preciso avaliar se estes compromissos assumidos no âmbito legislativo estão se implementando através de políticas sociais voltadas para este público que efetivem o princípio do desenvolvimento primado nas referências legais.

Deste modo o estudo pretende analisar esta questão a partir do viés da maternidade adolescente, uma vez que estas - que deveriam ser alvo de proteção pública - com o advento da maternidade passam a se constituir como principais cuidadoras de seus filhos, em um contexto de retração das políticas pública com prejuízo para o seu próprio desenvolvimento. Uma das hipóteses apresentadas é de que é possível criar condições para que a gravidez não seja um evento de embaraço ao desenvolvimento dos projetos pessoais maternos, sendo necessário para isso a ação do Estado através das políticas públicas.

Práticas em ambulatório de pré-natal: grupo de matrícula

Aline de Carvalho Martins

FIOCRUZ Rio de Janeiro RJ BRASIL

O presente trabalho constitui uma apresentação e reflexão de um trabalho de grupo junto a gestantes de alto risco fetal atendidas em uma unidade pública de saúde de alta complexidade no município do Rio de Janeiro.

A condução teórica do trabalho é norteada pelas questões de saúde reprodutiva, gênero e desenvolvimento infantil, buscando refletir sobre a vivência da gravidez enquanto um fenômeno sócio, que inclui, mas ultrapassa a questão biológica. Este grupo é realizado após a matrícula no setor e possui duração de três horas, onde a gestante e sua família podem refletir sobre temas relativos aos seus direitos, cuidados na gestação, paternidade e planejamento familiar, findando com uma visita à maternidade.

Os resultados desta prática são um maior domínio da mulher sobre esta etapa da vida, contribuindo para uma vivência não subordinada e medicalizada deste período, maior acolhimento e participação da família neste processo e melhores condições para o recebimento do bebê.

Família, doença e repercussões sociais no atendimento às crianças e adolescentes em uma unidade de saúde de média e alta complexidade

Daise de Moura Vieira

Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ RJ RJ BRASIL

O presente trabalho objetiva articular o atendimento realizado às famílias de crianças e adolescentes portadoras de dermatite atópica acompanhadas em uma unidade de saúde de média e alta complexidade. Em virtude do aspecto peculiar que a doença acarreta, podemos entender que esta questão irá modificar a integralidade relacional familiar, que poderão necessitar de alianças ou parcerias da rede familiar extensiva nos cuidados às crianças e adolescentes.

A iniciativa deste trabalho se deu da necessidade de uma articulação entre a equipe multiprofissional no processo saúde/doença e os familiares, possibilitando o diálogo, a fim de se traçar uma melhor conduta terapêutica, com uma integração maior dos profissionais a partir do conhecimento das questões sociais dos usuários, possibilitando uma participação mais eficaz das famílias e as crianças/adolescentes no tratamento.

Esta participação possibilitará maior segurança e cumplicidade entre os mesmos fortalecendo as relações entre equipe de saúde e os usuários no comprometimento destes no tratamento e conseqüentemente na superação da doença.

Este modelo de trabalho visa proporcionar a qualidade de vida, mas também minimizar as sequelas que a doença pode acarretar maximizando os direitos sociais das crianças/adolescentes e seus familiares.

Hospitais Universitários e a formação dos profissionais de Saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Ana Maria de Vasconcelos, Aline Maria Thuller de Aguiar, Juliana Ferreira Baltar, Mayana de Souza Gomes da Silva, Valquiria Helena dos Santos Coelho, Mariana Cordeiro Miranda, Cinthia Assis, Renata Mendes Lima Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Neste trabalho, objetivamos analisar as concepções que os profissionais de saúde dos Hospitais Universitários/RJ possuem sobre Sistema Único de Saúde e universidade, tendo em vista que estas concepções impactam diretamente a prática cotidiana, na formação, na assistência e na pesquisa. São concepções que, compondo o conjunto mais ou menos integrado de representações dos profissionais, expressam sua visão de mundo, ou seja, a compreensão geral que têm do universo e da posição nele ocupada pelo indivíduo/trabalhador e, desse modo, vai determinar, em última instância, sua vontade e seus atos. Os aspectos socializantes e emancipatórios da Reforma Sanitária e do SUS não estão sendo apropriados pelos profissionais, nem estão mediando a prática na saúde nos HU's. Os profissionais não se reconhecem como sujeitos do SUS na sua dupla função de trabalhadores da saúde e formadores em interação com os demais sujeitos: usuários, gestores e demais trabalhadores de saúde da rede de serviços sócio-assistenciais. Por outro lado, há que se considerar que, na contraditória organização social capitalista, convivem discursos progressistas e práticas conservadoras. Na saúde, por exemplo, convivem concepções ampliadas de saúde e práticas que reduzem a saúde a tratamento de doenças. Complexificando esse quadro, não podemos deixar de destacar que, ainda que essas práticas não sejam hegemônicas e que os usuários, individual e coletivamente (Conselhos, associações, etc.) venham impondo resistência, as investidas contra o SUS, a partir de definições e interesses privatizantes internacionais (Banco Mundial/conglomerado médico industrial), nacionais e locais, além de questionar o caráter socializante e emancipatório do SUS, desafiando seu caráter de política pública, universal e com controle social, vão redefinindo a função social do Sistema Único de Saúde na inconclusa democracia brasileira.

Política de saúde brasileira e o processo de trabalho do assistente social

Monique Bier Freitas

Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL

A preocupação central do trabalho é realizar uma reflexão articuladora entre as questões micro do processo de trabalho dos assistentes sociais e a historicidade e atual conjuntura da política social, mais especificamente da política de saúde no país, tendo como finalidade trazer aos profissionais desta categoria quanto aos demais profissionais de saúde, colaborações para se pensar, na prática, mecanismos de fortificação e avanços no projeto de Reforma Sanitária e no projeto ético político dos assistentes sociais.

As diversas carências que observamos na política de saúde, assim como em outras políticas sociais, levam aos diversos profissionais de saúde desafios na implementação constante dos princípios do SUS, dentre eles a universalidade e integralidade.

Tais carências pedem uma resistência da sociedade civil às tendências atuais de governos que acabam, por medida de ajuste fiscal, precarizando tais políticas e direitos sociais, o que se reflete na operacionalização dos serviços sociais. Reflexo este que atravessa a qualidade da prestação dos serviços, o acesso aos mesmos, as condições de trabalho dos profissionais, o que por sua vez determina as possibilidades e limites em seus âmbitos de trabalho.

Desta forma, os assistentes sociais, assim como os demais profissionais de saúde, precisam vislumbrar a necessidade de articular suas rotinas profissionais a uma prática que vise fortalecer a ação coletiva em prol de melhorias nas condições da política social, utilizando-se de estratégias, possibilidades e mecanismos que se encontrem na realidade em que atuam e na estruturação das políticas sociais, a fim de incrementar o processo de concretização do projeto ético-político, da Reforma Sanitária, e colaborar na promoção de experiências de luta coletiva na sociedade por avanços sobre os direitos sociais.

TL Oral

19490

Serviço Social, Projeto Ético-Político e prática na Saúde

Ana Maria de Vasconcelos, Valquiria Helena dos Santos Coelho, Aline Maria Thuller de Aguiar, Marianna Amendola Borges, Jacqueline Freire da Silva, Luciana da Conceição e Silva, Raquel Barbosa Ribeiro, Lidiane Figueira de Campos Malanquini
Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Este trabalho aborda a prática do Serviço Social nos Hospitais Universitários (HU's) do município do Rio de Janeiro, tendo como referência o Projeto Ético-Político do Serviço Social. Tomamos como objeto de análise o planejamento da prática. Para tal, elegemos as seguintes variáveis: elaboração de projeto profissional; definição de metas; definição de prioridades; fatores que mostram o alcance das ações; relação demandas dos usuários e Serviço Social; identificação das demandas; supervisão de estágio; relação com as escolas de Serviço Social e treinamento dos alunos. Trata-se de Hospitais Universitários e, como tais, formadores por excelência. Os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais são espaços onde emergem questões cruciais relacionadas às condições de vida e de trabalho e as necessidades sociais e de saúde das massas trabalhadoras. A apreensão da realidade, objeto da ação profissional, enquanto expressão da totalidade social é crucial para gerar as condições necessárias ao exercício profissional consciente, crítico e criativo que só pode se realizar na relação teoria-prática. Desse modo, se nos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais estão presentes as possibilidades para a realização de uma prática na direção dos interesses das massas trabalhadoras, a apreensão dessas possibilidades está hipotecada a uma formação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa mediada pelos princípios constantes do Código de Ética do assistente social. Quanto aos assistentes sociais nos HU's, no que se refere ao planejamento da prática assistencial e do ensino, percebemos que estes afirmam ter projeto por escrito, mas mostram dificuldade em apreender as demandas dos trabalhadores para o Serviço Social na área da saúde, assim como, definir seus objetivos, prioridades e metas. Quando os define, mostram-se distanciados dos interesses históricos dos trabalhadores, principalmente, em se tratando do Serviço Social, no que se refere à mobilização, organização, acesso ao patrimônio intelectual da humanidade e no controle social dos serviços.

19680

Instituto Reação: a interlocução entre esporte, saúde e educação

Claudia Cristina de Souza Santos
Instituto Reação Rio de Janeiro RJ BRASIL

O presente artigo surgiu a partir da minha atuação como assistente social no Instituto Reação, uma organização sem fins que atua em quatro bairros do município do Rio de Janeiro, cujo maior objetivo é a promoção da inclusão social através do esporte de alto rendimento. As atividades esportivas (judô e jiu-jítsu) são desenvolvidas em quatro pólos de atendimento que estão concentrados nas seguintes localidades: Rocinha, Cidade de Deus, Tubiacanga e Pequena Cruzada (Lagoa), atendendo aproximadamente 800 alunos, compreendidos na faixa etária de 04 a 25 anos, sendo 15 anos a idade limite para o ingresso.

O Reação foi fundado em abril de 2003 e o Serviço Social foi incorporado à equipe técnica em abril de 2007, com minha inserção profissional. A instituição tem como objetivo promover, apoiar, favorecer e divulgar atividades de assistência social, visando à proteção da infância, adolescência e juventude, através do desenvolvimento de projetos de caráter social, recreativo, educacional e esportivo.

O Serviço Social é a porta de entrada sendo responsável em apresentar os critérios de inserção e permanência aos possíveis alunos e suas famílias, além de controlar a frequência tanto na parte esportiva quanto na parte pedagógica. O judô é a modalidade esportiva utilizada como ferramenta para atrair o público alvo.

O candidato procura o esporte e quando se direciona ao projeto toma conhecimento das outras atividades de cunho educacional que são obrigatórias, podemos destacar: Oficina da Palavra, Oficina de Ciência, Arte e Sustentabilidade e Oficina de Tecnologia e Cotidiano. Essas oficinas são oferecidas aos alunos a partir dos 9 anos, entre a idade de 6 e 8 anos os alunos têm oficinas de alfabetização, sendo um apoio no processo de ensino-aprendizagem e os alunos de 4 e 5 anos só participam das atividades esportivas que ocorrem diariamente. Além do judô, também são oferecidas aulas de jiu-jítsu. Portanto, os alunos participam das modalidades esportivas, judô e jiu-jítsu, e de todas as oficinas pedagógicas que visam contribuir para a ampliação da visão de mundo desses alunos/atletas.

19688

O esporte transformando vidas: reagindo para fazer a diferença

Claudia Cristina de Souza Santos
Instituto Reação Rio de Janeiro RJ BRASIL

Esta comunicação pretende analisar a relação entre esporte e educação no contexto dos projetos sociais que atuam diretamente em localidades com baixo investimento social. O campo de análise desse estudo será o Complexo Esportivo da Rocinha inaugurado recentemente e que terá diversas modalidades esportivas para atender a crescente demanda social da Rocinha. O esporte é utilizado como ferramenta para atrair crianças, adolescentes e jovens. No âmbito dos projetos há uma crescente preocupação com as possibilidades de inserção não somente através do esporte, mas também da educação. Nesse sentido, os projetos socioesportivos têm aprimorado seus objetivos a fim de contemplar anseios maiores do que somente proporcionar uma atividade física. A prática esportiva além de promover saúde, impõe disciplina, respeito aos colegas e à equipe, melhora os hábitos alimentares, propicia integração entre as diferentes classes sociais, entre outros benefícios. Os efeitos dessas ações com o acesso a educação formal pode ser uma estratégia de enfrentamento da realidade social excludente vivenciada por uma parcela significativa residente em favelas e bairros periféricos. Além do esporte, em determinados projetos também são oferecidos: curso de teatro, reforços escolares, artesanato, oficinas pedagógicas, participação em competições, passeios culturais, entre outros. Enfim, atividades diversas de integração para auxiliar os alunos em suas multiplicidades, cujo o objetivo maior é descobrir novos talentos e proporcionar uma atividade que afaste o público alvo da ociosidade.

19806

A supervisão acadêmica de Serviço Social em unidades acadêmicas de saúde

Juliana Ribeiro Gomes, Kelly Cristine Marques da Silva, Rita de Cássia Cavalcante Lima
Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

A formação de recursos humanos para a saúde pública requer estratégias político-pedagógicas para implicar seus agentes com os princípios do SUS.

Partindo-se da proposta da educação libertadora (FREIRE, 1969) e da análise institucional de Bisneto (Serviço Social e Análise Institucional. Trabalho de Conclusão de Curso da ESS/UFRJ, Rio de Janeiro, 1993), a supervisão acadêmica de alunos de Serviço Social da UFRJ vem trabalhando com eventos cotidianos do estágio tomados como relevantes e reveladores de expressões da questão social, de tramas de poder institucional, de conflitos intra-equipe e de potencialidades para novas práticas profissionais do Serviço Social no âmbito da saúde.

Com base no acima exposto, objetivou-se avaliar se os analisadores apresentados na disciplina de Orientação e Treinamento Profissional (OTP) – Unidades Acadêmicas da Saúde contribuem para a percepção dos discentes quanto aos princípios do SUS, em particular, o da integralidade, que propõe o modo concreto de articular ações de promoção, proteção e atenção curativa, a partir de um mirante ético-político e técnico na saúde. As aulas de OTP se tornaram grupos focais (MINAYO, 1993), gerando estudos de caso, cuja elaboração se deu em três momentos: definição de um analisador, discussão coletiva e relatório final. A amostra foi constituída por 30 analisadores apresentados por estagiários de Serviço Social da UFRJ durante o ano 2009.

O estudo foi orientado pela pesquisa qualitativa e se utilizou de grupos focais, observação, trabalhos finais da disciplina e análise temática sobre as principais questões advindas dos analisadores. Os temas mais recorrentes na análise foram: dificuldades para acesso à saúde pública, baixa intersectorialidade das políticas sociais, manutenção da hegemonia do poder e do saber médico e desinformação do usuário. Dos 13 alunos dos dois últimos níveis de OTP, observou-se 100% de produção de projetos de intervenção sócio-ocupacional na saúde. Conclui-se que, a implicação de novos quadros nos princípios do SUS requer já na graduação uma supervisão acadêmica que permita ao estagiário e ao docente uma aproximação com o cotidiano das práticas institucionais de saúde e fomenta reflexões sobre novas possíveis respostas profissionais.